

As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia

Juliano Almeida de Faria (UEFS/FAT) - jalmeida@oi.com.br

Tiago Alves Barbosa (UEFS) - tiagoalvesbarbosa@yahoo.com.br

Laerson Moraes Silva Lopes (UFBA) - laerson.lopes@gmail.com

Neylane dos Santos Oliveira (UFBA) - neylane_oliveira@hotmail.com

Resumo:

O controle interno como ferramenta gerencial contribui para que as microempresas e empresas de pequeno porte possam conseguir alcançar objetivos e se manterem ativas e produtivas, através de procedimentos que demonstram a real situação da entidade, desta forma, a gestão possui conhecimentos da situação real da empresa em seus diversos setores: financeiro, patrimonial e econômico, se mostrando um instrumento eficaz no processo de realização desses objetivos. O presente trabalho busca analisar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Ba no que diz respeito ao controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas nas quais os mesmos são responsáveis pela contabilidade. Procura descrever as características do controle interno e da contabilidade gerencial, construindo uma relação entre ambos, buscando entender suas aplicações nas empresas. O trabalho foi realizado na perspectiva de uma abordagem descritiva, tendo a sua realização através de um levantamento, onde os dados coletados foram adquiridos através de um questionário e analisados para obtenção do resultado a respeito do problema dessa pesquisa, o entendimento dos profissionais de contabilidade sobre a temática em questão. Através deste estudo foi possível perceber que o grau de percepção dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno nas micro e pequenas empresas onde são responsáveis pelos serviços contábeis não é suficiente para assegurar uma efetivação aceitável dessa ferramenta nessas organizações, visto as necessidades específicas dessas empresas e baixo nível de conhecimento de seus gestores.

Palavras-chave: *Controle interno, contabilidade gerencial, pequenas empresas.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia

RESUMO

O controle interno como ferramenta gerencial contribui para que as microempresas e empresas de pequeno porte possam conseguir alcançar objetivos e se manterem ativas e produtivas, através de procedimentos que demonstram a real situação da entidade, desta forma, a gestão possui conhecimentos da situação real da empresa em seus diversos setores: financeiro, patrimonial e econômico, se mostrando um instrumento eficaz no processo de realização desses objetivos. O presente trabalho busca analisar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Ba no que diz respeito ao controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas nas quais os mesmos são responsáveis pela contabilidade. Procura descrever as características do controle interno e da contabilidade gerencial, construindo uma relação entre ambos, buscando entender suas aplicações nas empresas. O trabalho foi realizado na perspectiva de uma abordagem descritiva, tendo a sua realização através de um levantamento, onde os dados coletados foram adquiridos através de um questionário e analisados para obtenção do resultado a respeito do problema dessa pesquisa, o entendimento dos profissionais de contabilidade sobre a temática em questão. Através deste estudo foi possível perceber que o grau de percepção dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno nas micro e pequenas empresas onde são responsáveis pelos serviços contábeis não é suficiente para assegurar uma efetivação aceitável dessa ferramenta nessas organizações, visto as necessidades específicas dessas empresas e baixo nível de conhecimento de seus gestores.

Palavras-chave: Controle interno, contabilidade gerencial, pequenas empresas.

Área Temática: 2. Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1. INTRODUÇÃO

O controle interno está associado ao sucesso das empresas, visto que o mesmo colabora desde a abertura, ou seja, do início ao fim, salvaguardando as metas, os planejamentos e principalmente a execução. Almeida (1996, p. 50) define controle interno como “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Com isso, percebe-se que o controle interno é uma ferramenta de organização e é importante entender o quanto é fundamental para uma empresa no que diz respeito ao seu crescimento possuir métodos de gerenciamento e organização adequados. Pereira, (2004, p. 42) considera que: “o controle interno possui relevância para o processo de gestão das empresas por sua contribuição informativa que colabora para a gestão dos empreendimentos”.

É necessário ressaltar a importância do crescimento das micro e pequenas empresas, principalmente quando se fala de pequenos centros econômicos onde representam a grande maioria na geração de riqueza. Pereira (2004, p. 39), afirma que “a atividade desempenhada pela microempresa e pequena empresa tem grande importância para o país e para a maioria das pessoas. Isto é factível, pois esse tipo de atividade econômica propicia a satisfação das necessidades da maioria da população mundial”.

De acordo com Simão et. al (2012, p. 11) “Os profissionais do controle interno muito têm a contribuir com apreciações, sugestões e recomendações, elaboradas a partir de um olhar competente e isento, visando ao aprimoramento do controle interno, para transformá-lo em um instrumento gerencial estratégico a serviço da organização moderna”. Santos et al. (2012, p. 12) considera que “é necessário que os contadores sejam vistos como grandes apoiadores dos empreendedores, e esse é um paradigma a ser quebrado, tanto pelos empreendedores quanto pelos próprios profissionais contábeis”. O contador pode possuir um papel importante no processo gerencial da empresa, visto que possui as ferramentas necessárias para estimar a atuação e os resultados da entidade, pois possui condições de auxiliar o gestor na definição e diretrizes do seu empreendimento. (Passoni et al. 2013).

Desta forma, percebe-se que o profissional em contabilidade deve exercer uma influência significativa na administração das micro e pequenas empresas, essas que necessitam de intervenções para seu melhor funcionamento. Tomando esses fatores como base, percebe-se um ponto importante no que diz respeito ao gerenciamento das microempresas e empresas de pequeno porte, o controle interno, ferramenta imprescindível para a administração e manutenção dessas entidades. Nessa perspectiva, Pereira (2004, p.38) assegura que:

o controle interno a cada momento cresce em relevância para a gestão empresarial. Esse aspecto é determinado pela crescente demanda informativa dos agentes decisórios que acabam por criar um vetor cada vez mais gerencial para a estrutura de controle interno: atender reestruturações societárias, avaliações empresariais, capacidade de geração de caixa, entre outros.

Desta maneira, é perceptível a capacidade que o controle interno possui como subsídio para o processo de gerenciamento empresarial, então, se faz necessário para o profissional que quer fazer parte do crescimento de uma empresa, possuir conhecimentos suficientes, tanto teóricos quanto práticos, que tenha habilidades para planejar, mensurar, executar, corrigir e avaliar os processos de controle interno em uma entidade. Com isso, o contabilista é um profissional que deve ser atuante como agente influenciador nas organizações, nessa perspectiva tem-se o seguinte problema de investigação: **Qual a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Bahia a respeito do controle interno em micro e pequenas empresas no que se refere a sua contribuição como ferramenta gerencial?**

Desta maneira, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o nível de percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Bahia sobre o controle interno como possibilidade de contribuição a Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas. Para assegurar o alcance do objetivo geral faz-se necessário planejar objetivos específicos, que são:

- a) Estudar o controle interno em pequenas e médias empresas;
- b) Analisar a relação entre controle interno e contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas.
- c) Pesquisar o conhecimento dos profissionais de contabilidade de Serrinha-Ba acerca do controle interno como ferramenta gerencial;

Assim, tem-se consciência do poder que esse instrumento possui em contribuição ao processo gerencial das empresas. Desta maneira, faz-se necessário analisar a percepção dos profissionais de contabilidade que prestam serviços contábeis as microempresas e empresas de pequeno porte, sobre o planejamento, execução, manutenção, avaliação e correção dos controles internos nessas organizações e como os mesmos contribuem no processo de gerenciamento dessas entidades, visto que esses profissionais devem ser integrantes nos procedimentos que contribuem para o crescimento dessas empresas. Portanto, esse estudo busca entender a percepção e o grau de participação desses profissionais no que se refere ao funcionamento das micro e pequenas empresas, analisando a utilização do controle interno como ferramenta gerencial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempresas e empresas de pequeno porte: conceito e características.

É preciso discorrer a respeito do conceito e características das microempresas e empresas de pequeno porte pela necessidade de uma melhor compreensão do campo de aplicação da temática dessa pesquisa. De acordo com Chér (1991, p. 17). “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Henrique (2008, p. 21) afirma que “nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas”.

Neste sentido, para fim deste estudo tem-se como base para definir microempresa e empresa de pequeno porte a Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, que em seu Art. 3º define as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da seguinte forma:

| Porte | Faturamento |
|---------------------------|--|
| Microempresas | Receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) |
| Empresas de Pequeno Porte | Receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). |

Fonte: Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006

Quadro 01 – Classificação das micro e pequenas empresas segundo o faturamento bruto anual

As micro e pequenas empresas possuem uma grande importância no que diz respeito à economia brasileira. De acordo com Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, organizado pelo SEBRAE e DIEESE (2012, p. 29) observa-se que “em 2012, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99% dos estabelecimentos, 51,7% dos empregos privados não agrícolas formais no país e quase 40% da massa de salários”.

Desta forma, pode-se perceber que uma parte significativa das empresas brasileiras é considerada micro ou pequenas empresas, com isso, as mesmas são consideradas importantes na economia e no crescimento do número de empregos, fazendo com que essas empresas sejam estimuladas a crescerem por serem de grande importância para o desenvolvimento do país. Entretanto, a ausência de um planejamento financeiro e de assessoria dificulta o sucesso do empreendimento o que em muitos casos induz ao encerramento pela ausência de uma gestão eficaz (RAZA, 2008; MARTINS, 2011). Chiavenato (2008, p. 15), assinala alguns possíveis motivos da mortalidade nas empresas, conforme Quadro 02.

| | | | |
|------------------------------------|---|----------------------------------|--|
| Inexperiência- 72 % | Incompetência do empreendedor Falta de Experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada | Despesas excessivas - 8 % | Dívidas e cargas demasiadas Despesas operacionais |
| Fatores econômicos - 20 % | Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura | Outras causas - 3 % | Negligência Capital insuficiente Clientes insatisfeitos Fraudes Ativos insuficientes |
| Vendas Insuficientes - 11 % | Fraca competitividade Recessão econômica Vendas Insuficientes Dificuldade de estoques | | |

Fonte: Chiavenato (2008, p.15)

Quadro 02. As causas mais comuns de falhas no negócio

O capital dessas empresas é composto por uma pessoa ou por um grupo pequeno e sua abrangência operacional é comumente local (GOMES, 2004). Desse modo, é uma particularidade destes tipos de empresa que o seu administrador seja também o seu proprietário. Na maior parte dos casos, estes são empreendimentos familiares, onde trabalham componentes de uma mesma família e que na maioria das vezes os procedimentos modernos de administração e planejamento não são acessíveis (HENRIQUE, 2008).

2.2 Contabilidade Gerencial em micro e pequenas empresas.

Independentemente de sua atividade ou o seu porte, as empresas necessitam de ferramentas contábeis para o seu gerenciamento. Isso comprova a capacidade que a contabilidade possui no processo de gestão, principalmente no que diz respeito à tomada de decisão. Conceituar contabilidade gerencial é algo que expõe pensamentos e ideias diferentes, uma análise de um mesmo assunto com pontos de vistas que abordam características distintas sobre o tema. Iudícibus, (1998, p. 21) expõe o seu conceito de contabilidade gerencial ao afirmar “a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc, colocados numa perspectiva [...] de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório”.

José e Ferraz (2013, p. 03) expõem que “enquanto a Contabilidade Financeira está mais preocupada em obedecer aos padrões dos órgãos reguladores, a Contabilidade Gerencial está preocupada em fornecer informações úteis e práticas para a tomada de decisão buscando adequar os relatórios contábeis as necessidades de cada empresa”. Em outra análise, Crepaldi (2012, p. 6) define a contabilidade gerencial “é o ramo da contabilidade que tem por objetivos fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos custos efetuado por um sistema de informação gerencial”.

Na perspectiva de Atkinson et al. (2000, p. 798), a contabilidade gerencial: “é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos”. Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 4), “contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Desta maneira, tem-se uma ideia ao perceber o enquadramento que é dado a contabilidade gerencial como parte integrante da Ciência Contábil. Demonstrando o enfoque na contribuição no que diz respeito à administração das empresas no aspecto de melhoramento no gerenciamento e fornecimento de meios que corroborem com a organização em suas atividades. As micro e pequenas empresas ainda enfrentam problemas em sua continuidade, ou seja, possuem um índice elevado de falência. Conforme a pesquisa: sobrevivência das empresas no Brasil elaborado pelo SEBRAE (2013, p. 20), os índices de mortalidade foram de 26,4%, 24,9% e 24,4% em empresas constituídas em 2005, 2006 e 2007 respectivamente. Observa-se que houve uma queda na taxa de mortalidade, entretanto, a mesma ainda configura-se como um problema que dificulta o prosseguimento das micro e pequenas empresas.

Neste sentido, a contabilidade gerencial aparece como ferramenta essencial no processo de gerenciamento dessas entidades, buscando contribuir com o crescimento dos pequenos negócios. Para Raza (2008, p. 16), “A falta de informações é o grande vilão das pequenas empresas”. Parte das pequenas empresas não utiliza a contabilidade de forma correta e quando a utiliza é para efetuar principalmente tarefas impostas pela legislação fiscal, deixando de lado

a importância que a contabilidade possui como ferramenta necessária, se aplicadas de maneira correta, para o gerenciamento, continuidade e o sucesso empresarial. Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

O micro e o pequeno empresário podem apropriar-se das informações contábeis para elevar ao máximo o nível de acertos nas decisões em suas empresas (JOSÉ E FERRAZ, 2013). Henrique, (2008, p. 34) considera que “desse modo, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de negócio, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais”. Na perspectiva de Crepaldi (2012, p. 02) “o processo da contabilidade gerencial deverá ser obtido através do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa”. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos como de custos, estoques, logística, vendas entre outros, a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho das atividades sobretudo no que tange ao custeio das mesmas de acordo com a necessidade de cada usuário (MACHADO, 2008; PORTO, 2009; CREPALDI, 2012). Assim como em empresas com um porte superior, a contabilidade gerencial em micro e pequena empresa inicia a partir de informações internas e externas as quais possibilitam uma compreensão do ambiente o qual a entidade está inserida e como as características empresariais da mesma funcionam.

2.3 Controle Interno de custos em micro e pequenas empresas.

O controle interno possui características que corroboram no processo de gerenciamento, monitoramento, avaliação e procedimentos nas micro e pequenas empresas. Lorenzoni e Vieira (2013, p.127) consideram que “o crescimento das pequenas empresas ocasionou a necessidade do uso de controles internos, os quais possam colaborar para o bom desenvolvimento e maior controle das operações desempenhadas pela organização”. O controle interno, sobretudo com informações dos custos das operações internas, contribui de maneira informativa, sendo uma fonte importante para assegurar as decisões do gestor (PEREIRA, 2004; MACHADO, 2008).

Desta forma o controle interno contribui para que as empresas possam planejar, executar e conseguir alcançar objetivos. O emprego do controle interno nas pequenas e médias empresas é instrumento essencial e de grande importância para controlar os custos das atividades executadas nos departamentos existentes bem como tomar decisões de eliminação ou adequação daquelas atividades que tem alto custo. Uma vez que aplicados corretamente, os controles internos de custos podem fornecer informações significativas ao nível do interesse do usuário (MACHADO, 2008; ROLIM, 2010).

O controle interno pode ser definido com procedimentos, métodos e medidas que uma empresa possui com a intenção de proteger os ativos, averiguar os procedimentos operacionais e a precisão das informações contábeis, além de verificar o andamento das atividades planejadas e estimular a execução dos processos administrativos adotados (CREPALDI, 2012). Na perspectiva do COSO - Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (2013, p. 06) o controle interno é definido da seguinte forma: “é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade”. Coqueiro (2011, p. 12) garante que, “o controle é uma ferramenta essencial para a gestão da administração. Ele é relevante em todos os ciclos, e deve sofrer manutenções, supervisões, monitoramentos, o que será imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios para a sobrevivência das empresas”.

Um sistema de contabilidade de custos que não esteja apoiado em um controle interno eficiente é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas

em seus relatórios (OLIVEIRA, PEREZ JR. e SILVA, 2009). Um controle interno adequado proporciona às empresas informação de custos, favorecendo a tomada de decisão para obtenção de desempenho empresarial em níveis excelentes (PORTO, 2009; SANTOS e TRINDADE, 2011).

Desta forma é preciso que as empresas efetuem procedimentos de controle de custos em seus departamentos visando possuir informações precisas e relevantes a respeito das suas atividades, assim, poderá gerenciar seus negócios com maior precisão e conseqüentemente tomar decisões mais adequadas. De acordo com a Audibra (1992, p.48), “a expressão controle interno passou a ser utilizada como um meio de distinguir os controles originados dentro da própria organização daqueles de origem externa, como é o caso dos controles impostos pela legislação”. Assim, o sistema de controles internos não pode ser estático, ele deve acompanhar as tendências de mercado e ser atualizado constantemente (CARVALHO, 2006).

Lorenzoni e Vieira (2013, p. 128) asseguram através de informações resultantes de sua pesquisa intitulada: “O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas” que “cada empresa deve possuir controles que atendam suas necessidades”. A respeito dos objetivos do controle interno, observa-se que é verificar o cumprimento das atividades profissionais e comerciais das empresas, registrar de maneira adequada as operações com seus respectivos custos, controlar os recursos da empresa, obter informações benéficas para serem utilizadas no processo de gestão da entidade e prevenir erros e fraudes (MARTINS, 2011). Além de possibilitar uma descoberta com maior rapidez de falhas e conseqüentemente determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades. (OLIVEIRA, PEREZ Jr. e SILVA, 2009; SOUZA e RIOS, 2011).

Castro (2008, p. 61) afirma que de acordo com AICPA (Instituto Americano de Contadores Públicos e Certificados), o controle interno é subdividido em controles administrativos e controles contábeis. Os controles administrativos estão direcionados a parte operacional da empresa, ao acompanhamento das atividades desenvolvidas visando um maior controle no que se refere à verificação da ocorrência daquilo que foi planejado. Cook e Winkle (1983 apud REZENDE; FÁVERO, 2004, p. 35) asseguram que os controles administrativos “são os procedimentos e os métodos que dizem respeito às operações de uma empresa e às suas políticas, diretrizes e relatórios; relacionam-se apenas indiretamente com as demonstrações financeiras”. Partindo nessa perspectiva Attie (2007, p. 201) afirma que “controles administrativos: compreendem o plano de organização de todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração”.

Sá (1998, p. 106), afirma que os controles administrativos são “concernentes basicamente à ‘eficiência operacional’ e à ‘vigilância gerencial’, e que só indiretamente são referidos nos registros contábeis”. Os controles contábeis podem ser definidos de acordo com Cook e Winkle (1983 apud REZENDE; FÁVERO, 2004, p. 36) da maneira seguinte: “são procedimentos e plano de organização pertinente à salvaguarda do ativo da empresa e garantia de que as contas e os relatórios financeiros são merecedores de confiança”. Attie (2007, p. 201) afirma que “controles contábeis: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e fidedignidade dos registros contábeis”.

Desta forma, os controles contábeis são direcionados para uma elaboração precisa das demonstrações financeiras, assegurando os registros e o controle patrimonial da entidade. Com isso, percebe-se a importância que o controle interno possui no que se refere a sua contribuição como ferramenta gerencial, sendo útil no processo de tomada de decisão e de aquisição de conhecimento acerca das atividades dos setores da empresa, visando obter resultados do planejamento e conseqüentemente obter confiança nas informações gerenciais (SOUZA e RIOS, 2011).

3. METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como uma análise descritiva visto que os dados neles apresentados buscam descrever a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Ba acerca do controle interno em micro e pequenas empresas. Andrade (2007, p. 114) afirma que a pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Foi realizado um levantamento nos escritórios de contabilidade da cidade de Serrinha-Ba, onde se encontra a maioria dos profissionais de contabilidade, Gil (2002, p. 50) a respeito da pesquisa do tipo levantamento afirma que “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de questionário embasado no problema desse estudo. A amostra dos profissionais de contabilidade em Serrinha foi extraída tendo como base dados do CRC-BA, entretanto, a pretensão desse estudo é analisar somente os profissionais de contabilidade em exercício contínuo e que exerçam suas funções direcionadas para micro e pequenas empresas. Desta forma, a pesquisa foi realizada nos escritórios de contabilidade questionando 11 (onze) profissionais de contabilidade os quais possuíam os requisitos necessários e estavam disponíveis para contribuir com esse estudo. O campo de atuação dos profissionais de contabilidade representa um total de 884 empresas enquadradas como microempresa e empresa de pequeno porte as quais os entrevistados prestam serviços. A análise e discussão dos dados serão feitas através de distribuição de frequências dos dados coletados.

A coleta das informações se consolidou através de um questionário enviado via e-mail a 11 profissionais de contabilidade, estruturado com 17 questões fechadas elaboradas especificamente para essa pesquisa, que busca de forma objetiva coletar os conhecimentos advindos dos mesmos. Desta forma, foi possível analisar detalhadamente o problema dessa pesquisa. Os dados recolhidos foram avaliados e expostos de diversas maneiras a fim de propor um entendimento da temática estudada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterizações da amostra

Na perspectiva de cumprir com os objetivos estabelecidos, é apresentada a análise dos resultados obtidos por meio das respostas do questionário aplicados aos profissionais contábeis. Para formação do perfil dos profissionais de contabilidade, questionou-se o grau de instrução, faixa etária, sexo e tempo de prestação de serviço desses profissionais, conforme Tabela 01.

Tabela 01 – Perfil dos profissionais de contabilidade, instrução, faixa etária, sexo, tempo de serviço

| Grau de instrução | % | Faixa etária | % | Sexo | % | Tempo de prestação de serviço | % |
|--------------------------|----------|---------------------|----------|-------------|----------|--------------------------------------|----------|
| Nível Técnico | 64% | Até 30 anos | 27% | Masculino | 82% | 0 a 5 anos | 27% |
| Nível Superior | 18% | De 31 a 40 anos | 37% | Feminino | 18% | 6 a 10 anos | 9% |
| Especialização | 18% | Acima de 40 anos | 36% | | | 11 a 20 anos | 37% |
| | | | | | | Mais de 20 anos | 27% |
| Total | 100% | | 100% | | 100% | | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, prevalece à formação técnica onde 64% dos entrevistados possuem nível técnico, ainda, 18% possuem formação de superior e 18% especialização, nenhum possui mestrado e doutorado. No que diz respeito à faixa etária, observa-se que dos profissionais de contabilidade pesquisados 27% possuem idade até 30 anos,

37% possuem entre 31 e 40 anos e 36% acima de 40 anos. Percebe-se um equilíbrio em relação à faixa etária, visto a curta diferença entre as idades. No que tange ao gênero dos profissionais de contabilidade, percebe-se a predominância do gênero masculino, 82% dos profissionais de contabilidade são homens e 18% mulheres, apresentando uma realidade desigual a atual realidade vivida onde a mulher a cada dia ocupa mais espaço perante a sociedade e principalmente no ambiente de trabalho.

Em relação ao tempo de prestação de serviços contábeis constatou-se que dos entrevistados, 27% possuem de 0 a 5 anos de serviços, 9% possuem de 06 a 10 anos de prestação de serviços, 37% possuem de 11 a 20 anos dedicados à prestação de serviços contábeis e 27% tem mais de 20 anos no ramo de prestação de serviços contábeis. Desta forma, percebe-se que a maior parte possui tempo significativo de mercado para perceber as características e especificidades do controle interno nas empresas as quais prestam serviços contábeis.

4.2 Percepções dos profissionais de contabilidade acerca do controle interno

Em relação ao nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade a respeito dos controles internos, das respostas obtidas conforme pode-se observar na Tabela 02, 82% se declararam conhecer bem e 18% afirmou conhecer pouco. Com isso, percebe-se que possuem conhecimentos suficientes da temática e que dessa forma podem fazer atribuições e considerações adequadas.

Tabela 02 – Nível de conhecimento no que diz respeito ao controle interno

| Conhecimento a respeito controle interno | Percentual |
|--|-------------|
| Conhece bem | 82% |
| Conhece pouco | 18% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à área a qual o controle interno se direciona obteve-se os seguintes resultados expressos no Tabela 03: 36% dos entrevistados afirmaram que o controle interno está direcionado somente a Contabilidade Gerencial, enquanto 64% consideram que os mesmos se direcionam tanto pra Contabilidade Gerencial quanto pra Auditoria.

Tabela 03 – Opinião acerca da área a qual o controle interno está direcionado

| Área a qual o controle interno está direcionado | Percentual |
|---|-------------|
| Contabilidade Gerencial | 36% |
| Contabilidade Gerencial e Auditoria | 64% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Referindo-se à realidade do presente estudo, conforme Tabela 04 cada contabilista é responsável por uma determinada quantidade de empresas, isso demonstra a responsabilidade dos profissionais de contabilidade perante cada entidade no que diz respeito as suas contribuições necessárias para manutenção e continuidade dessas empresas, incluindo neste sentido, o controle interno.

Tabela 04 – Quantitativo de empresas para cada contabilista

| Profissionais de contabilidade | Número de empresas | Profissionais de contabilidade | Número de empresas |
|--------------------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------|
| Contabilista 01 | 132 | Contabilista 07 | 127 |
| Contabilista 02 | 147 | Contabilista 08 | 42 |
| Contabilista 03 | 33 | Contabilista 09 | 45 |
| Contabilista 04 | 45 | Contabilista 10 | 115 |
| Contabilista 05 | 73 | Contabilista 11 | 24 |
| Contabilista 06 | 101 | TOTAL | 884 |

Fonte: Dados da pesquisa

Foi questionado o conhecimento da existência de controle interno nas micro e pequenas empresas as quais os entrevistados são responsáveis pelos serviços contábeis e a maioria, 73% dos profissionais de contabilidade, responderam que não possuem conhecimento da presença dessa ferramenta nessas entidades, representando um total de 776 empresas, enquanto 27% afirmaram ter consciência da existência de controle interno, totalizando 108 empresas conforme Tabela 05 abaixo.

Tabela 05 – Conhecimento da existência de controle interno nas empresas

| Conhecimento da existência de controle interno | Nº de profissionais de contabilidade | Percentual | Nº de empresas |
|---|---|-------------------|-----------------------|
| Sim | 03 | 27% | 108 |
| Não | 08 | 73% | 776 |
| Total | 11 | 100% | 884 |

Fonte: dados da pesquisa

Diante da constatação expressa na Tabela 05, os questionamentos seguintes foram direcionados para os profissionais que afirmaram possuir conhecimento a respeito do controle interno nas empresas, visto que devido a esse motivo somente estes profissionais possuíam condições de responder as questões propostas. Desta forma, foi questionado aos profissionais de contabilidade que afirmaram obter conhecimentos da presença de controles internos nas empresas, quais os principais departamentos/áreas dos controles internos nessas entidades.

Tabela 06 – Os principais departamentos/áreas dos controles internos para custeio nas empresas

| Principais departamentos/áreas do controle interno | Percentual |
|---|-------------------|
| Controle de estoque | 18% |
| Controle de contas a pagar/receber | 27% |
| Controle das disponibilidades | 18% |
| Controle de Impostos | 27% |
| Controle dos resultados | 10% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 06 aponta que os principais departamentos/áreas estão relacionados ao controle de contas a pagar/receber e controle de impostos, ambos representam 27%, enquanto o controle de estoque e o controle das disponibilidades representam 18% cada um, e o controle dos resultados representa 10%. Ao analisar a influência dos profissionais de contabilidade nos controles internos existentes nas micro e pequenas empresas as quais eles fazem a contabilidade, foi questionado qual o momento que eles exercem influência e a forma como a mesma é executada.

Tabela 07 – Influência nos controles internos das micro e pequenas empresas

| Existência de influência | Nº de profissionais de contabilidade | Percentual |
|---------------------------------|---|-------------------|
| Sim, sempre | 01 | 9% |
| Sim, eventualmente | 02 | 18% |
| Não, nunca | 08 | 73% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode-se observar na Tabela 07, os dados mostram que todos os profissionais de contabilidade que afirmaram possuir conhecimento de controle interno nas empresas influenciam no controle interno, onde 9% afirmaram influenciar sempre, 18% disseram que influenciam eventualmente e 73% garantiram que nunca influenciaram no controle dessas

entidades, visto que desconhecem a existência do mesmo nas empresas. Logo após questionou-se o momento em que essa influência é exercida, conforme pode ser observado na Tabela 08.

Tabela 08 – Principais momentos de ocorrências de interferência

| Momentos de interferência | Percentual |
|----------------------------------|-------------------|
| Correções | 33% |
| Em todas | 67% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se analisar que 33% afirmaram que somente influenciam nas correções, 67% dos profissionais de contabilidade disseram influenciar em todas as etapas do controle interno, do planejamento à correção. Em seguida, foi perguntada a forma em que essa influência era posto em prática, conforme pode-se observar na Tabela 09.

Tabela 09 – Principais motivações de execução da interferência

| Principais motivações | Percentual |
|--------------------------------|-------------------|
| Por iniciativa própria | 33% |
| Quando solicitado pela empresa | 67% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se observar que 33% disseram que influenciam por iniciativa própria, enquanto 67% somente exercem quando solicitado pela empresa. De acordo com a Tabela 10, 67% afirmaram ser extremamente importante a existência do controle interno, enquanto 33% afirmaram ser muito importante.

Tabela 10 – Atribuição do nível de importância dos controles internos em micro e pequenas empresas

| Importância do controle interno | Percentual |
|--|-------------------|
| Extremamente importante | 67% |
| Muito Importante | 33% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Desta forma, percebe-se que os profissionais de contabilidade percebem que o controle interno é uma ferramenta crucial no processo de gerenciamento das empresas e que o mesmo contribui no que diz respeito à organização adequada para as entidades se manterem ativas e competitivas no mercado.

Em relação à necessidade da implantação de um sistema de controle interno, conforme pode-se observar no Tabela 11, os profissionais de contabilidade afirmaram que avaliam de forma positiva visto que 40% acham necessário, pois ajudam no serviço da contabilidade, enquanto 60% disseram ser totalmente necessário, visto que essas empresas assim como outras precisam de controles internos em sua gestão.

Tabela 11 – Avaliação a respeito da implantação de controle internos em micro e pequenas empresas

| Implantação do controle interno | Percentual |
|--|-------------------|
| Necessário, pois ajuda no serviço da contabilidade. | 40% |
| Totalmente necessário, visto que essas empresas assim como outras precisam de controles internos em seu gerenciamento. | 60% |

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere aos serviços dos profissionais de contabilidade através dos relatórios das informações contábeis, questionou-se o conhecimento da utilização dos mesmos no processo de elaboração dos controles internos nas empresas.

Tabela 12 – Utilização dos relatórios contábeis no processo de elaboração dos controles internos

| Utilização dos relatórios contábeis pelas empresas | Percentual |
|---|-------------------|
| Sim | 33% |
| Não | 34% |
| Não sei | 33% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Os dados obtidos conforme pode-se verificar no Tabela 12, revelaram que 34% afirmaram a não utilização dos relatórios contábeis, 33% afirmaram que há a utilização dos relatórios e 33% não sabem informar a respeito da utilização dos relatórios contábeis. Esse resultado confirma os achados de Santos, Vilas Bôas e Moraes (2013). De acordo com essas informações, percebe-se uma deficiência das entidades em relação a não utilização dos relatórios contábeis, visto que os mesmos possuem informações necessárias para o andamento das empresas e esse fato pode prejudicar todo o processo de implantação dos controles internos.

No que se refere ao controle interno como ferramenta que contribui no gerenciamento empresarial, foi questionado se um bom sistema de controle interno é um importante instrumento de gerenciamento como meio de dar informações para tomar de decisões, conforme a Tabela 13.

Tabela 13 – Contribuição do controle interno no processo de tomada de decisão

| Controle interno no processo de tomada de decisão | Percentual |
|--|-------------------|
| Concordam | 67% |
| Não concordam | 33% |
| Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Dos profissionais de contabilidade entrevistados 67% concordam que o controle interno contribui na tomada de decisão, enquanto 33% afirmam que o um sistema de controle não é eficiente no processo de tomada de decisões dentro de uma empresa. A respeito da contribuição do controle interno como instrumento de geração de lucros foi questionado se os profissionais de contabilidade consideravam que o controle interno poderia facilitar decisões a respeito de diminuição de gastos ou aumento de receitas, que pudessem reger a empresa para situações de resultado positivo. Todos os entrevistados concordaram que o controle interno contribui na diminuição de despesas, aumento de receitas e consequentemente a obtenção de resultado positivo.

5. CONCLUSÃO

Através desse trabalho foi possível analisar o conhecimento dos profissionais de contabilidade da cidade de Serrinha-Bahia a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas onde os mesmos são os responsáveis pelos serviços contábeis. Foi preciso fazer uma apresentação teórica a respeito da conceituação e características das micro e pequenas empresas, da contabilidade gerencial e controle interno como forma de melhor compreensão dos resultados, demonstrando as características que possuem e de qual maneira corroboram no processo de gestão nas micro e pequenas empresas. Pode-se concluir que parte significativa dos profissionais possui conhecimento acerca da temática, 82% afirmaram conhecer bem e 18% disseram conhecer pouco. Afirmaram que o

controle interno está direcionado tanto para a contabilidade gerencial quanto para a auditoria. Desta forma pode-se inferir que os profissionais de contabilidade possuem conhecimento para identificar as características do controle interno nas entidades, isso implica em dizer que esses profissionais podem com propriedade interferir nas etapas do sistema de controle interno quando necessário.

Um ponto negativo é que 73% dos profissionais de contabilidade não possuem conhecimentos em relação à existência de controle interno nas empresas as quais são responsáveis pela contabilidade, entretanto, os três profissionais que afirmaram a existência, asseguraram que os principais departamentos/áreas em que há aplicação de controle interno nas micro e pequenas empresas, sobretudo são direcionados ao controle de impostos e contas a pagar, os demais como controle de estoque, das disponibilidades e dos resultados configura-se em um percentual menor. Portanto, pode-se inferir que as empresas em questão se preocupam com a relação da mesma com o fisco e com o equilíbrio financeiro, visto que o maior interesse está em controlar os impostos e o fluxo de contas a pagar e receber, tendo em vista que cada um representa 27% dos principais departamentos/áreas que existe controle interno nessas empresas.

Na perspectiva dos profissionais de contabilidade, essas empresas recebem auxílio, interferência, influência e contribuição no processo de execução, manutenção e correção do controle interno existente nessas entidades. Esses fatores corroboram com a gestão empresarial e continuidade das empresas, visto que com as ferramentas do controle interno, podem executar seu planejamento, controlar suas atividades e manterem-se competitivas no mercado sempre em busca de crescimento e o contabilista possui através de sua formação conhecimentos que contribuem na concretização desses fatores.

Por outro lado, através da realidade exposta pelos profissionais de contabilidade que afirmaram não possuir conhecimento da existência de controle interno nas empresas. Percebe-se neste sentido a carência que essas empresas possuem no que diz respeito aos serviços advindos da contabilidade. É relevante destacar que o profissional contábil que não possui conhecimento das atividades existentes nas empresas, dificilmente poderá contribuir, interferir e influenciar no processo de gestão das mesmas. Sem o auxílio dos profissionais contábeis as empresas muitas vezes tornam-se incapazes de gerenciar de forma adequada as suas atividades, tomando decisões sem embasamento, levando-as em muitos casos a encerrarem suas atividades.

Quanto à influência dos profissionais de contabilidade que admitiram ter percepção da existência do controle interno nas micro e pequenas empresas, afirmaram que existe interferência eventual sempre que solicitado pela entidade ou por iniciativa própria, principalmente em todas as etapas da implantação do sistema de controle interno, desde o planejamento a correção. Desta forma, entende-se que de certa forma, os profissionais de contabilidade auxiliam as empresas no que se refere ao sistema de controle interno, tendo em vista que os profissionais exercem sua função assistencial no processo de gestão no momento em que interfere no procedimento do controle interno conforme apontado por Porto (2009).

Em contrapartida, percebe-se que devido à maioria dos profissionais de contabilidade não possuir conhecimento da existência de controle interno nas entidades, as empresas ainda ficam desamparadas nesse aspecto, visto que se os profissionais de contabilidade não conhecem a real situação da entidade, não se pode concluir que os mesmos contribuem no processo de gerenciamento dessas organizações. Os profissionais de contabilidade ainda afirmaram que o controle interno é extremamente importante (67%) ou muito importante (33%), tendo em vista que assim como outras, as micro e pequenas empresas precisam de controle interno para um melhor gerenciamento e por contribuir nos serviços contábeis efetuados, mesmo afirmando que a maior parte das empresas não utilizam os relatórios contábeis gerados pela contabilidade.

Portanto, percebe-se que mesmo que a parte dos profissionais de contabilidade tenham afirmado possuir conhecimento acerca do controle interno e concordar com a eficiência das

ferramentas advindas do mesmo, o nível de percepção dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno nas micro e pequenas empresas as quais os mesmos fazem a contabilidade não é suficiente para garantir um resultado totalmente satisfatório dessa ferramenta nessas entidades. Tendo em vista que a interferência existente não abrange a real necessidade dessas entidades, referindo-se as suas especificidades e deficiências de seus gestores os quais necessitam de auxílio mais preciso no processo de gestão, visto que os mesmos em sua maioria não possuem conhecimentos aceitáveis para exercer suas funções com soberania. Conforme os objetivos específicos desse estudo, estudar o controle interno em pequenas e médias empresas; constatar a relação entre controle interno e contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas e pesquisar o conhecimento dos profissionais de contabilidade de Serrinha-Ba acerca do controle interno como ferramenta gerencial, pode-se concluir na apreciação dos profissionais de contabilidade que possuem conhecimento a respeito do controle interno, que o mesmo é imprescindível nas micro e pequenas empresas visto que o mesmo contribui para existência de um gerenciamento adequado dessas entidades.

Como principal limitação deste estudo está o motivo de se restringir o resultado a uma amostra de onze profissionais contábeis, evidenciando, a falta de interesse de alguns profissionais em contribuir com o estudo, implicando na diminuição da representatividade da amostra. Outra limitação importante refere-se à formação técnica da maior parte dos profissionais, talvez isso influenciou no resultado, visto que a sua formação não possui um aprofundamento teórico da temática.

Desta forma, possuir informação a respeito do conhecimento dos profissionais contábeis é uma questão importante, tendo em vista que os mesmos devem influenciar as empresas em diversos fatores, portanto, recomenda-se ampliar o estudo da percepção do contabilista no que diz respeito ao controle interno e sua contribuição gerencial nas empresas, visto que esse profissional é parte fundamental no crescimento de qualquer organização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. Auditoria: Um moderno Curso e Completo. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão Técnica de Rubens Fama. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2007.

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Audibra, 1992.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CARVALHO, Rita de Cássia Ramos. **Avaliação da percepção dos gerentes das Agências de varejo de um banco comercial Brasileiro acerca do sistema de Controles internos**. 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração) FEAD - Núcleo De Pós-Graduação E Pesquisa. Belo Horizonte. 2006

CASTRO, D. P. **Auditoria e controle interno na administração pública: evolução do controle interno no Brasil: do código de Contabilidade de 1922 até a criação da CGU em 2003: guia para atuação das**

auditorias e organização dos controles internos nos estados, municípios e ONG's. São Paulo: Atlas, 2008.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

COQUEIRO, L.A. **Controle interno em empresas de médio e pequeno porte**: Importância de sua implantação. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGICIO/Controle%20interno%20em%20empresas%20de%20mdio.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

COSO. **Controle interno – estrutura integrada** – Maio de 2013. Disponível em: <http://www.pwc.com.br/pt_BR/br/auditoria-interna/assets/coso-13.pdf> Acesso em: 03 Ago. 2014

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencia**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Fausto Rafael Gmach. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas**: um estudo regional. 2004. 98f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2004.

HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 79 f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria) - Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté. Taubaté, 2008.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 1998.

JOSÉ D. L; FERRAZ, A. R. L. **Contabilidade gerencial para micro e pequenas Empresas**: enfoque nos índices econômicos e Financeiros. Caderno de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, Ano 10, n. 1, jul. 2013.

LORENZONI, Rafaela; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto- Gedecon**, Cruz Alta, v. 1, n. 1, p.118-132, 2013.

MACHADO, P. V. **Controle interno de custos como uma ferramenta para formação de preço**. 2008. 46 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MARTINS, A. P. **Controles internos como ferramenta de gestão de controle empresarial com enfoque em gestão da qualidade**. 2006. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

OLIVEIRA. M. M. **Contabilidade gerencial**: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

OLIVEIRA, L. M; PEREZ JR., J. H; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**: 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PASSONI, Adriana Carla et al. Contador: profissional de extrema importância para micro e pequenas empresas na tomada de decisões. **Rev. Científica Eletrônica Uniseb**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.66-76, jan/jun. 2013.

PEREIRA, A. N. Controles internos empresariais e gestão: visões e importância – uma abordagem exploratória. **Contab. Vista e Ver**. Belo Horizonte, v. 15. N. 3, p. 27-44, dez. 2004a.

PORTO, E. F.. **A Importância dos Controles Internos como ferramenta de apoio à gestão de Empresas de Pequeno Porte (EPP's): um estudo de caso em uma empresa de alimentos**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Finanças. Rio de Janeiro, 2009.

RAZA, C. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório em sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n. 166, p.16-17, maio, 2008.

REZENDE, S. M.; FÁVERO, H. L. A importância do Controle Interno dentro das organizações. **Revista de Administração Nobel**, n. 3, p. 33-44, jan./jun.2004.

ROLIM, J. W. N. **O controle interno nas pequenas e médias empresas**. 2010. 45 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade Lourenço Filho, Fortaleza, 2010.

SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, D. C. C. **O princípio da igualdade tributária e o tratamento favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Faculdade de Direito Milton Campos, Nova Lima, 2012.

SANTOS, J. C; VILAS BÔAS, G. K. E; MORAES, L. S. **A importância do controle interno na gestão das pequenas empresas: um estudo de caso realizado em uma empresa de pequeno porte, do ramo de consultoria na cidade de barreiras - BA**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000019, 2013.

SANTOS, Luís Carlos Barbosa Dos. et al. Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. In: Xix Congresso Brasileiro De Custos, 2012, Bento Gonçalves - RS. **Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras**. Bento Gonçalves - RS: Associação Brasileira de Custos, 2012. p.1-14.

SANTOS, Marcionidos; TRINDADE, Larissa de Lima. A contribuição dos controles internos para a eficácia e eficiência da gestão operacional: Um estudo de caso. **Revista E-estudante: Electronic Accounting and Management**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.1-15, 2011.

SEBRAE (Org.). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6. Ed. / São Paulo: DIEESE, 2013.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**: Coleção estudos e pesquisas. Brasília: Sebrae, 2013.

SIMÃO, Elani Santana de Oliveira. et. al. **Controle interno e prevenção contra as fraudes contábeis nas organizações privadas: uma parceria virtuosa**. In: Convibra Administração - 2012, Online. Controle interno e prevenção contra as fraudes contábeis nas organizações privadas: uma parceria virtuosa. 2012: Convibra, 2012.

SOUZA R. A. R. de; RIOS R. P. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios – V. 2 , n. 1, 2011 .**